

As práticas do historiador: experiências do Laboratório de Documentação do Curso de História da Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL*

Profa. Dra. Ana Barbara A. Pederiva*

Professora da Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL

Introdução

Na atualidade, algumas questões importantes vêm sendo discutidas com relação ao campo de atuação dos historiadores. O mercado oferece várias oportunidades relacionadas ao trabalho em bibliotecas, museus, arquivos, entre outros locais, além da docência. Esses novos campos de atuação surgiram porque muito se discute sobre a importância da preservação, conservação, resgate e disponibilização de documentos históricos¹, ou seja, a sociedade começa a se conscientizar sobre essas questões e, sobre a importância do estudo do passado como forma de entender os problemas atuais. Segundo Hobsbawm:

“O passado é, portanto, uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana. O problema para os historiadores é analisar a natureza desse “sentido do passado” na sociedade e localizar suas mudanças e transformações.”²

Portanto, muitos profissionais ligados aos diversos órgãos de documentação³ apontam a necessidade de um historiador em seu quadro, pela sensibilidade no trato com os diversos documentos e, ainda,

* O Curso de História da Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL está localizada na Zona Leste de São Paulo, mais especificamente, no campus São Miguel Paulista.

* Mestre em História e Doutora em Antropologia pela PUC-SP.

¹ Os registros produzidos e acumulados pela experiência humana testemunham e indicam os caminhos trilhados pelos homens, possibilitando ao historiador seu conhecimento e avaliação. Esses registros são chamados documentos ou fontes históricas, definidos como o conjunto de informações e seu suporte. Os documentos possuem várias funções e que devem ser analisadas pelos historiadores de forma minuciosa, sempre atentando para a intencionalidade dos documentos, do seu conteúdo e de seu autor. Assim, as várias funções que um documento pode possuir são: social, administrativa, técnica, jurídica, científica, cultural, artística e histórica. Para maiores informações sobre as funções dos documentos ver: TESSITORE, Viviane. **Como implantar centros de documentação**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003. 56 p. (Projeto Como Fazer, 09)

² HOBBSAWM, Eric. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 22

³ Para que os documentos cumpram suas funções, há a necessidade de recuperação, preservação e organização dos materiais (fontes). Tais atividades são desenvolvidas pelos diferentes órgãos

pelo conhecimento dos diferentes contextos históricos e sociais, pois a função da História e dos historiadores é fornecer à sociedade uma explicação sobre ela mesma, analisando as experiências e vivências humanas, as transformações e também, as permanências da sociedade, contando com o apoio de outras disciplinas como a Antropologia, a Sociologia, a Geografia, a Psicologia, entre outras.

Mas, para que o historiador consiga localizar as mudanças e transformações é necessário entrar em contato com as fontes, com os diversos materiais produzidos da vivência humana, com tudo que serve ao homem, pertence ao homem, exprime o homem, ou seja, ao documento escrito são incorporadas outras fontes, tais como paisagens, signos, objetos, entre outras.⁴

Infelizmente, a não disponibilização de documentos históricos e a destruição desses materiais por diversos motivos, ocorre constantemente no Brasil, principalmente quando os documentos são de um “passado recente”. Mas, essas questões começam a ter destaque na mídia e, conseqüentemente, a sociedade entra no debate.

Com o surgimento de novos debatedores, há a necessidade de informações que, muitas vezes, são conseguidas através dos profissionais da História. Nesse novo contexto, as discussões restritas às universidades ganham as ruas e, de uma certa forma, o trabalho do historiador passa a ser mais valorizado e, muitas vezes, até conhecido pelo senso comum.

Nesse sentido, além dos próprios historiadores, vários órgãos de documentação passam a ter visibilidade. Nesse momento é que inserimos as atividades realizadas pelo Laboratório de Documentação (LABDOC), que está vinculado ao projeto pedagógico do Curso de História da Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL.

Essas discussões “recentes” para a sociedade, há muito tempo são realizadas na Unicsul, principalmente pelos professores ligados ao Curso de História, além de vários outros profissionais que reconhecem sua importância. Assim, quando o Curso de História da Universidade começa a ser pensado, pois antes havia o Curso de Estudos Sociais⁵, com habilitações em História e Geografia, uma das principais discussões realizadas pelos professores, foi sobre qual o perfil do profissional que pretendíamos formar.

Apesar do curso ser de licenciatura, um ponto comum das discussões, foi a importância de formar professores/pesquisadores e, dessa forma, pensou-se na importância de um local de práticas e vivências no campo da História, para professores e alunos do curso.

(entidades) da área documental: bibliotecas, arquivos, museus e centros de documentação. Os órgãos de documentação desempenham um papel comum na difusão e guarda dos documentos, mas se diferenciam quanto aos tipos de documentos que guardam e quanto aos procedimentos técnicos que empregam para organizar e descrever seu acervo.

⁴ Para maiores informações ver: VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo. (Et. Al.) **A Pesquisa em História**. São Paulo: Ática, 1998.

⁵ Em 1986, o Curso de Estudos Sociais habilitação em História e Geografia, oriundo da Faculdade de Ciências e Letras “Geraldo Rezende”, foi agregado à Instituição Educacional São Miguel Paulista, mantenedora da UNICSUL, conforme Portaria n° 243, de 07 de abril de 1986. Informações retiradas do Projeto Pedagógico do Curso de História da Unicsul.

Como a Unicsul sempre se preocupou em preservar patrimônios históricos⁶ e, também, destacar a importância da História, há muito tempo a Instituição resgata a história do bairro de São Miguel Paulista e zela pela Capela localizada na Praça Padre Aleixo Monteiro Mafra, no centro de São Miguel Paulista ao lado da Matriz, cuja construção foi finalizada em 1622. Boa parte dos materiais (documentos) adquiridos durante esse processo, ficavam sobre a guarda do Museu Ururá da Universidade Cruzeiro do Sul, também vinculado ao Curso de Estudos Sociais.

Desse modo, quando da discussão do projeto e da idéia de um local de prática para os futuros historiadores e professores, resolveu-se transformar o Museu em Laboratório de Documentação. Como todo centro de documentação o Labdoc objetiva guardar, preservar e resgatar documentos históricos, produtos das diversas experiências humanas.

Pequeno Histórico

Durante o primeiro semestre do ano 2000, o LABDOC desenvolveu algumas atividades que constavam no cronograma do projeto do Laboratório. Nesse sentido, o Laboratório realizou suas atividades integradas as disciplinas dos Cursos de História e Estudos Sociais – Habilitação História, inserindo os alunos no contato direto com os diversos tipos de documentos que o Laboratório possuía, ou seja, jornais da região (São Miguel Paulista), documentos oficiais, revistas e iconografia. Nesse sentido, os alunos com a supervisão da coordenadora realizaram as seguintes atividades:

- seleção, organização e identificação do material pertencente ao Laboratório;
- recolhimento de depoimentos orais (História Oral) com moradores antigos de São Miguel Paulista para a formação do Núcleo de História Oral. Essa atividade contou com a colaboração de alguns alunos da UNIATI (Universidade Aberta a Terceira Idade da Unicsul) que cederam seus depoimentos e também, com moradores do Bairro;
- transcrição das fitas com os depoimentos recolhidos com os moradores antigos de São Miguel;
- criação do *site* "Memória de São Miguel Paulista" que foi organizado com a utilização do acervo do Laboratório e que contou com a parceria do Curso de Informática;
- criação de um catálogo provisório com a identificação de todo o acervo.

No dia 14 de agosto de 2000, o LABDOC abriu ao público interno (alunos, professores e funcionários) e ao público externo (alunos da rede estadual e municipal, professores e pesquisadores) para pesquisa em seu acervo.

Os alunos dos Cursos de História e Estudos Sociais – Habilitação História, utilizaram o acervo para a criação de artigos que resgataram a história da região. Naquele ano, o LABDOC contava com o auxílio de duas monitoras, alunas do Curso de História e do Curso de Estudos Sociais - Habilitação em

⁶ Por Patrimônio Histórico entende-se todos os bens culturais que possuem representatividade para a história e para a sociedade, os bens materiais (bens edificados e objetos) e os bens imateriais (festas, celebrações, lugares, saberes, entre outros).

História. As monitoras trabalhavam com a organização e conservação dos documentos e também, atendendo os pesquisadores interessados no acervo.

Em 2001 o Laboratório realizou uma série de atividades para que os alunos do curso de História entrassem em contato com o universo da pesquisa histórica. Assim, o Laboratório realizou um projeto de Estudos do Meio. Esse trabalho foi proposto e coordenado pela Professora Célia Maíra Estrella na disciplina Prática de Ensino em História e contou com o apoio e participação do LABDOC. O tema do projeto foi “O estudo do entorno da EMEF Wanny Salgado Rocha”.

Em 2002, O LABDOC organizou um Guia Parcial de Fontes sobre São Miguel Paulista e o publicou na Revista do Curso de História, “Cadernos de História”.⁷ No mesmo ano, o Laboratório publicou seu primeiro CD-Rom “Imagens de São Miguel Paulista”, que apresenta parte do acervo fotográfico, mais precisamente, fotografias de 1902 até a década de 50.

Em 2003, o Laboratório continuou seus trabalhos de pesquisa, levantamento e organização de fontes sobre São Miguel Paulista e sobre a Universidade Cruzeiro do Sul. Neste ano, em comemoração aos 30 anos da Universidade, foram realizados vários eventos e o LABDOC colaborou com a exposição “Observações sobre o Espaço e Tempo” e também, com o Livro comemorativo “Universidade Cruzeiro do Sul: o futuro em construção”.

No mesmo ano, o Laboratório publicou o 2º.volume do CD-Rom “São Miguel Paulista em Imagens”, contando parte da história da Universidade e do Colégio Cruzeiro do Sul.

Em 2004, o Laboratório aumentou seu número de monitores voluntários e conseqüentemente, suas atividades. Nesse ano contou com a monitoria de 06 alunos do Curso de História⁸. As atividades que foram desenvolvidas deram continuidade aos trabalhos iniciados anteriormente, mas outras tarefas passaram a ser desenvolvidas, tais como:

- organização e catalogação do acervo;
- digitalização do acervo (mais de 5000 imagens digitalizadas e catalogadas);
- preparação de mais uma publicação com artigos escritos pelos alunos do Curso de História.

Ainda nesse ano, o Laboratório publicou o 3º.volume do CD-Rom “São Miguel Paulista em Imagens”, contando parte da história da Capela do Bairro.

⁷ PEDERIVA, A. B. A. **Cadernos de História**. Ano 2, n. 2, nov. de 2002.

⁸ Todos os alunos do Curso de História são bolsista por mérito, ou seja, os alunos que prestaram o vestibular para o curso e conseguiram melhor aproveitamento no vestibular, cursam gratuitamente.

Em 2005 foi publicado o 4º. volume do CD-Rom “São Miguel Paulista em Imagens”, resgatando os 40 anos de história do Colégio Cruzeiro do Sul, localizado em São Miguel Paulista, Zona Leste de São Paulo. As atividades citadas anteriormente continuaram a ser desenvolvidas e novos projetos de pesquisa histórica passaram a ser elaborados pelos alunos e coordenação.

Durante esses anos, portanto, notou-se que o Laboratório de Documentação/LABDOC oferece para alunos e professores a oportunidade de colocar na prática a teoria discutida e apreendida em sala de aula, ou seja, os alunos do curso em contato com os materiais pertencentes ao acervo e com a orientação de um profissional da área, podem vivenciar diversas situações colocadas no cotidiano do historiador.

Considerações Parciais sobre o Aprender na Prática

O Laboratório de Documentação/LABDOC é considerado o grande diferencial do curso e um espaço de prática para o pesquisador/professor. Trata-se de um espaço de múltiplas funções: apoio às diversas disciplinas do Curso, atendimento as comunidades internas e externas, interessadas no estudo da História da região e da própria Instituição. Como espaço de pesquisa para interessados na história local funciona como acervo para os trabalhos voltados para este tema.

O Labdoc escolhe seus alunos/pesquisadores mediante um edital de seleção que apresenta as regras e condições de participação e critérios de escolha. Nessa perspectiva, a coordenação do Laboratório envia uma proposta de trabalho, lida e aprovada pela Coordenação do Curso e pela Direção do Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS; os alunos se inscrevem e se submetem à seleção, que consta de prova e entrevista.

O trabalho no Laboratório de História é uma experiência de pesquisa, resgate, organização de acervo e publicações, muito importante para a vida profissional e pessoal dos alunos do curso. Cabe ressaltar que os alunos do Curso de História são bolsistas integrais e, portanto, a monitoria no Labdoc é voluntária e aberta para todos os alunos desde o primeiro semestre na Instituição. Muitos monitores que passaram e outros que ainda estão trabalhando no Laboratório conseguiram estágios em outras instituições históricas importantes que desenvolvem trabalhos de pesquisa e guarda de documentos.

Assim, pensando nas reflexões desenvolvidas pela Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL sobre o “aprender na prática”, que objetiva uma ação educativa em que o aluno participe ativa e criticamente no processo de aquisição de conhecimentos teóricos

e práticos, o Labdoc se apresenta como o espaço, além da sala de aula, de interação e construção de conhecimentos históricos, lugar de relacionamento e pesquisa para alunos, pesquisadores e professores poderem vivenciar na prática as discussões teóricas realizadas em sala de aula.